

A large graphic featuring a yellow map of Brazil centered on a blue background filled with binary code (0s and 1s). The word "Softbras" is written in large, bold, black letters across the map.

Softbras

Serpro e Dataprev serão utilizadas pelo governo federal para fazer o desenvolvimento de todo software para a União no segundo mandato de Lula

A principal lição memorizada por alguns petistas e aliados mais espartos no primeiro mandato do presidente Lula diz respeito ao modo como certos movimentos devem ser conduzidos. Esse ensinamento mostra que o alarde sobre alguma iniciativa é inversamente proporcional ao seu êxito. Essa é a razão pela qual o Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro) e a Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social (Dataprev) estão construindo uma estratégia em silêncio. O objetivo é transformar as duas operações nas únicas capazes em desenvolver softwares e prestar serviços na área de tecnologia para todo o governo federal. Com presença nacional, o Serpro já tem escritórios

nas maiores capitais do País e a Dataprev está acompanhando em ritmo acelerado o seu parceiro com a instalação de fábricas de softwares em várias cidades brasileiras. “Estão criando a Softbras para acabar com a iniciativa privada na área de tecnologia”, lamenta um executivo de uma empresa privada. “Essa novela é requentada e lembra o tempo que nos fechamos para o mundo com a reserva de informática.” Os atuais integrantes da área de tecnologia do governo federal nunca esconderam sua paixão pela reserva sob o argumento que a política de isolamento mundial proporcionou ao País uma mão de obra extremamente qualificada. Diante de tal argumento falacioso – a Índia nunca promoveu reserva e exporta hoje US\$ 10 bilhões em software por ano contra os mí-

seros US\$ 100 milhões – os defensores da expansão do poderio do Serpro e da Dataprev estão justificando essa iniciativa. O mais interessante é que como parte do governo as duas instituições não precisam disputar licitações tradicionais de contratos, o que abre campo para uma série de discussões éticas. Quem conhece de perto a proposta sabe que a chance é mínima do Serpro e da Dataprev, dona de uma folha de pessoal com 3 mil nomes, conseguirem assumir todas as necessidades de desenvolvimento de softwares da União. Quando essa capacidade esgotar o caminho natural será buscar a iniciativa privada. E nesse ponto, Serpro e Dataprev ficarão com a rentabilidade do negócio e passarão os custos para quem realmente sabe fazer o produto.